



Sérgio mostrou a sua casa: um quarto onde cabe somente a cama, a sala estreita e a varanda são suficientes para realizar o sonho de quem viveu na rua durante 20 anos

# Sonhar com um tecto depois de anos na rua

Casas Primeiro devolve a dignidade aos sem-abrigo através da habitação

**2010**  
**Ano Europeu**  
**do Combate**  
**à Pobreza**  
**e à Exclusão Social**

FILIPA MORENO  
sociedade@jn.pt

Casas Primeiro é o projecto que ajuda pessoas que vivem na rua a arrendar uma casa particular. No mês dedicado aos sem-abrigo, faz-se o balanço do programa, que já atribuiu 50 habitações, na voz de Sérgio, um sem-abrigo que deixou para trás 20 anos de rua.

Entre as velhas casas de Alfama ouve-se fado. A música de fundo agrada a Sérgio, um antigo sem-abrigo que conheceu o projecto Casas Primeiro (CP) há 8 meses. Gosta da zona onde agora vive, dos vizinhos e do pequeno apartamento, decorado com fotografias da família. A televisão é o entretenimento da casa, onde se sente "no céu".

"A casa dá saúde mental e física e é mágica nesse sentido", José Ornelas, coordenador do CP, explica que as pessoas sem-abrigo recebem uma nova vida com este apoio, uma alternativa viável à institucional-

zação. Os primeiros 50 casos escolhidos são pessoas com perturbações mentais e muitos anos de rua. Esquizofrenias e depressões são patologias muito comuns, alimentadas pelo medo e insegurança. Mas quando é confiada uma casa aos doentes os sintomas diminuem, diz o coordenador e docente do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. "Dá-se uma metamorfose interior, as pessoas começam a redescobrir-se e à sua cidadania. Têm uma casa, pertencem a uma comunidade", conta.

## "Ninguém dá nada a ninguém"

Hoje com 39 anos, Sérgio recorda "os maus-tratos e o abandono familiar" que o levaram à rua quando tinha apenas 18. Os medos e o tratamento indigno da sociedade fizeram-no duvidar da Associação para o Estudo e Integração Psicossocial (AEIPS), que gere o programa, "porque ninguém desce à terra para dar nada a ninguém", diz.

A equipa da AEIPS ajuda os sem-abrigo a alugar uma habitação individual. Distribuídas por diferentes bairros lisboetas, as casas são suportadas pelos inquilinos, que contribuem com 30% do seu rendimento. Recebem seis vezes por mês a visita dos

## Projecto inovador é mais eficaz e barato que outras políticas de apoio social

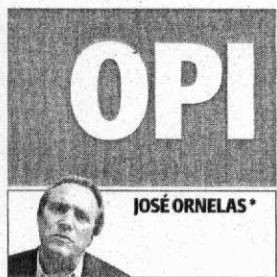
Com origem nos Estados Unidos da América, sob o nome Housing First, o projecto que atribui casas a pessoas que vivem na rua já se estendeu ao Canadá e à Europa. A descoberta científica desta solução é recente e inovadora mas já mostrou a sua eficácia. Em Portugal, foram realojadas 50 pessoas, das quais 90% com sucesso. A ideia recolheu o apoio dos decisores políticos, "que vêem finalmente resultados" depois de serem investidos anualmente vários milhões de euros em apoios sociais a estes cidadãos, diz o coordenador José Ornelas. A Santa Casa da Misericórdia tem um programa que paga quartos em pensões aos sem-abrigo, com o custo de 30 euros por dia. "Este programa [CP] custa cerca de metade dessa solução", 17 euros. "Nunca tínhamos encontrado nada tão eficaz para as pessoas sem-abrigo". Uma solução que é também "mais humanista, muito mais barata e é excelente para a crise", afirma.

técnicos, que os ajudam a conseguir a documentação em falta e a pedir o Rendimento Social de Inserção. "Acompanham-nos se precisarmos de ir a um centro de saúde, a um tribunal, onde quer que seja", conta o morador, enquanto a assistente social marca na agenda a data da próxima consulta médica. "Tratam-nos com respeito, amor, como seres humanos e ajudam-nos no que podem", afirma Sérgio.

## 1700 sem-abrigo por alojar

José Ornelas refere que, com a atribuição da casa, "as pessoas com doenças mentais deixam de utilizar as equipas de emergência, da Misericórdia, do INEM e deixam de ser internados nos hospitais, psiquiátricos e civis", serviços dispendiosos. Assim, o CP "tem um custo-benefício muito bom", afirma.

Mas o projecto está ainda muito aquém do número de sem-abrigo que dormem nas ruas de Lisboa. Sérgio ainda se sente "num sonho" e pensa se será verdade que tem uma casa própria. "Só peço a Deus que o CP tenha o máximo de ajudas possível. Se são 1700 sem-abrigo, dêem 1700 casas para os tirar da rua". ■



JOSÉ ORNELAS\*

## Uma solução inovadora

A intervenção no campo da pobreza extrema, como as situações de sem-abrigo, tem-se focalizado nas problemáticas individuais, como o alcoolismo ou a doença mental e procurado responder, essencialmente e de forma compartimentada, ao nível do tratamento e da assistência básica (alimentação e locais de pernoita).

A investigação, contudo, tem demonstrado que é possível resolvê-las de forma eficaz e sustentável independentemente das causas específicas, do tempo passado na rua e das problemáticas individuais, quando a intervenção responde à questão essencial que é neste caso, falta de habitação.

Um exemplo de solução inovadora e cientificamente sustentada é o programa Casa Primeiro que, durante este ano, transitou das ruas de Lisboa 50 pessoas sem abrigo para casas individualizadas e permanentes. Este programa, financiado pelo Instituto de Segurança Social, possibilitou o arrendamento de T0 e T1 em várias zonas da cidade, contribuindo os participantes com 30% do seu rendimento, e proporcionou um apoio individualizado ao nível da gestão da habitação e dos processos de integração profissional e social.

Os resultados são muito positivos em termos da redução das situações de sem-abrigo, da manutenção habitacional, da redução da utilização de serviços de emergência, do aumento da qualidade de vida e do custo-benefício da intervenção.

Este é um exemplo de como a academia deve investir na pesquisa de respostas sustentáveis e inovadoras e não se limitar a estudos generalistas e de diagnóstico, aceitando de forma resignada a reprodução da pobreza.

\*Professor Universitário ISPA-IU